

Congresso terá uma postura independente do Executivo

“Este Congresso novo não há de ser mero órgão homologador de decisões palacianas, mas há de assumir por inteiro seu papel, de forma a viabilizar a aclimação dos anseios populares”. Preconizou ontem, ao abrir os trabalhos da terceira sessão legislativa ordinária da 47ª Legislatura, o presidente do Congresso Nacional, senador José Fragelli.

A sessão de abertura dos trabalhos do Congresso começou às 10 horas, depois das homenagens militares, com salvas de canhão, ao Poder Legislativo. A mensagem presidencial foi levada ao plenário da Câmara pelo chefe do Gabinete Civil da Presidência, ministro Leitão de Abreu, que subiu à Mesa do Congresso acompanhado pelos líderes de todos os partidos políticos representados nas duas Casas.

Na Mesa, pela primeira vez uma mulher estava presente: a senadora Eunice Michiles, quarta secretária do Senado Federal. Também na Mesa, além dos presidentes do Senado, José Fragelli, e da Câmara, Ulysses Guimarães, estavam, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Alves, o primeiro-secretário, que fez a leitura da mensagem presidencial, senador Enéas Farias (PMDB/PR), e os outros dois secretários, senadores João Lobo (PFL/PI) e Marcondes Gadelha (PFL/PB).

A sessão de abertura foi rápida, e depois da leitura da mensagem do presidente Figueiredo, o presidente do Congresso, José Fragelli, proferiu seu discurso, em que afirmou estar presidindo “um novo Parlamento”, porque os novos tempos exigem do Congresso Nacional “um comportamento consentâneo com os reclamos da evolução do processo político”.

Ao Poder Legislativo, segundo Fragelli, não é lícito permanecer como espectador passivo:

“Este Congresso novo há que se desarrigar de hábitos e práticas incondizentes com a sua missão fundamental”, afirmou. Segundo ele, a frustração dos anseios populares, que devem ser viabilizados pelo Congresso, acarretaria trágicas consequências, tanto para a consolidação dos ideais democráticos quanto para o próprio futuro da Pátria”, e por essa razão o novo Congresso deve assumir por inteiro seu papel.

— É verdade que o Poder Legislativo se encontra mutilado em muitas de suas prerrogativas essenciais, todavia isso jamais deve constituir fundamento para um comportamento de omissão ou de passividade” — declarou Fragelli.

— Todos estamos conscientes de que a euforia despertada pela transição democrática tenderá a desaparecer, à medida em que as agruras do cotidiano, tanto as de natureza econômica como de ordem social, permaneçam ou se agravem.

O edifício do Congresso estava enfeitado para a solenidade, e o seu presidente foi recebido na rampa pelos principais dirigentes da Casa, passando antes em revista o pelotão dos Dragões da Independência, formado em sua honra. À Mesa, ornamentada com dois grandes arranjos de flores, sentaram-se ainda, o presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro José Carlos Moreira Alves, além dos senadores Marcondes Gadelha (PDS-PB), João Lobo (PDS-PI) e Eunice Michillis (PDS-AM).

Pouco mais de duzentas pessoas ocupavam o plenário, entre as quais o núncio apostólico, Dom Carlo Furno, o arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, alguns embaixadores e dois oficiais representando os ministros da Marinha e da Aeronáutica. O Ministério do Exército não mandou representante e a cadeira a ele destinada permaneceu vaga.